



217

CULTURA E APREENSÃO NA COMUNICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE DE PERNAMBUCO E PORTUGAL

Mestre/MSc. Bruno Luiz do Nascimento Silva Santos [ORCID iD](#)¹, Doutor/Ph.D. Daniel José Cardoso da Silva [ORCID iD](#)¹, Doutor/Ph.D. Fábio Henrique Ferreira de Albuquerque [ORCID iD](#)²

¹UFPE, Recife, Pernambuco, Brazil. ²Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Lisboa, Portugal

Mestre/MSc. Bruno Luiz do Nascimento Silva Santos

[0000-0002-7997-1330](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós Graduação de Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Daniel José Cardoso da Silva

[0000-0001-7287-7221](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Fábio Henrique Ferreira de Albuquerque

[0000-0001-8877-9634](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

A cultura pode influenciar as relações sociais e sua análise permite verificar tendências de comportamento sociais. A apreensão na comunicação social é percebida como comportamento influenciado por variáveis sociodemográficas e pela dimensão cultural distância do poder, que mede o nível de aceitação da divisão desigual de poder no ambiente. O estudo identifica no ambiente acadêmico, a relação entre a apreensão na comunicação com a distância do poder e as variáveis idade, localidade, período acadêmico, naturalidade, gênero, desempenho de trabalho, ampliando a noção da interferência cultural no comportamento estudado. O total de 365 alunos de Ciências Contábeis de Portugal e Pernambuco responderam os questionários CVSCALE, PRCA – 24. Na primeira análise, a amostra foi considerada normal e através de teste T identificou-se que a apreensão na comunicação e a distância do poder estão relacionadas com o gênero dos respondentes. Na segunda análise, o modelo de regressão multivariada identificou a relação da apreensão na comunicação com a distância do poder, idade e gênero dos respondentes, indicando que a distância do poder é capaz de funcionar como elemento predecessor a apreensão na comunicação. A influência significativa do gênero indica a necessidade de estudos com a dimensão cultural masculinidade x feminilidade. A localidade não apresentou relevância, indicando a influência raízes culturais de Portugal em Pernambuco. A dificuldade



nas habilidades de comunicação além de prejudicar o desenvolvimento profissional contábil, evidencia riscos que a distância do poder acarreta através da superposição de questões hierárquicas sobre as funcionais no julgamento contábil, nas questões éticas e no desempenho empresarial.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



CULTURA E APREENSÃO NA COMUNICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE CONTABILIDADE DE PERNAMBUCO E PORTUGAL

RESUMO

A cultura pode influenciar as relações sociais e sua análise permite verificar tendências de comportamento sociais. A apreensão na comunicação social é percebida como comportamento influenciado por variáveis sociodemográficas e pela dimensão cultural distância do poder, que mede o nível de aceitação da divisão desigual de poder no ambiente. O estudo identifica no ambiente acadêmico, a relação entre a apreensão na comunicação com a distância do poder e as variáveis idade, localidade, período acadêmico, naturalidade, gênero, desempenho de trabalho, ampliando a noção da interferência cultural no comportamento estudado. O total de 365 alunos de Ciências Contábeis de Portugal e Pernambuco responderam os questionários CVSCALE, PRCA – 24. Na primeira análise, a amostra foi considerada normal e através de teste T identificou-se que a apreensão na comunicação e a distância do poder estão relacionadas com o gênero dos respondentes. Na segunda análise, o modelo de regressão multivariada identificou a relação da apreensão na comunicação com a distância do poder, idade e gênero dos respondentes, indicando que a distância do poder é capaz de funcionar como elemento predecessor a apreensão na comunicação. A influência significativa do gênero indica a necessidade de estudos com a dimensão cultural masculinidade x feminilidade. A localidade não apresentou relevância, indicando a influência raízes culturais de Portugal em Pernambuco. A dificuldade nas habilidades de comunicação além de prejudicar o desenvolvimento profissional contábil, evidencia riscos que a distância do poder acarreta através da superposição de questões hierárquicas sobre as funcionais no julgamento contábil, nas questões éticas e no desempenho empresarial.

Palavras-chave: apreensão na comunicação; distância do poder; estudantes de contabilidade; Pernambuco; Portugal.



1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre cultura vêm se tornando cada vez mais comuns, principalmente em áreas de conhecimento em que a comparação entre empresas, regiões e países fornecem informações sobre a maior eficiência de uma estratégia, métodos ou características em comum (Beugelsdijk & Welzel, 2018; De Mooij & Hofstede, 2010; Drogendijk & Slangen, 2006).

As características dos países, onde se incluem, o ambiente institucional, o contexto político, o sistema legal, as fontes principais de financiamento, entre outros fatores ambientais ou contextuais, podem representar tendências de comportamento e organização social, influenciando e sendo influenciadas pela cultura local (Ali & Hiwag, 2000; Gray, 1988).

Historicamente, as características entre Portugal e Brasil quanto à relação “metrópole” e “colônia” levantam suspeitas sobre o grau de simetrias e assimetrias institucionais e sociais existentes, as quais podem ser evidenciadas através da cultura, do sistema judiciário e das estruturas sociopolíticas (Asensi, 2013). Durante o processo, os portugueses foram colonizadores e emigrantes de suas próprias colônias, passando a fundir traços culturais entre os povos, a exemplo do nordeste brasileiro no século XVIII que a maior interação permitiu que o trabalho português mais barato que o trabalho escravo (Santos, 1993).

No contexto da contabilidade, avaliar o papel da cultura nacional e de suas variações regionais na formação das competências do contabilista fornece informações sobre tendências de práticas, principalmente quanto a aspectos de juízo de valor, permitindo que entidades de abrangência nacional e multinacional identifiquem e compreendam o impacto destas diferenças no comportamento dos profissionais entre regiões. Tal avaliação contribui para eventuais adaptações de práticas internas que visem mitigar os efeitos potencialmente negativos entre os países, como a relação entre cultura nacional e práticas de proteção ao investidor (Zhang *et al.*, 2013). Um número significativo de estudos tem-se dedicado aos efeitos da cultura e do julgamento profissional sobre a contabilidade (Marcelino *et al.*, 2016).

Em sentido amplo, a cultura pode ser definida como um fenômeno coletivo, uma vez que é compartilhada com pessoas do mesmo país onde é apreendida, sendo composta de regras sociais não escritas capazes de distinguir membros de um grupo ou de uma categoria de outros, através de uma programação coletiva da mente (Hofstede *et al.*, 2010a).

Nesse âmbito, a teoria das dimensões culturais, desenvolvida e aprimorada por Hofstede *et al.* (2010a), permite que culturas nacionais sejam mensuradas e comparadas entre si através de seis dimensões.

Entre estas dimensões, a distância do poder, em particular, pode ser definida como a espera e a aceitação da divisão desigual de poder dentro de uma instituição organização ou país, normalmente percebida por aqueles que não receberam o devido poder nesse processo (Hofstede, 1983).

Como uma dimensão cultural, a distância do poder é capaz de influenciar a tomada de decisão por parte de contabilistas e auditores na avaliação das entidades, principalmente quanto às decisões éticas, pois culturas que apresentam um elevado valor para esta dimensão estão associadas a relações de baixo padrão ético e moral, sendo as decisões tomadas em função de questões hierárquicas (Goodwin & Goodwin, 1999; Taylor & Curtis, 2013).

A cultura também pode ser identificada como fator de diferenciação entre grupos sociais, pois repercute nas variadas competências de comunicação, dentre elas os níveis de apreensão na comunicação (Coetzee *et al.*, 2014). Assim, observa-se que o fator cultural possui diversas áreas de atuação e mecanismos de influência que abarcam não apenas a contabilidade, mas, também, distintas temáticas incluídas nas áreas das ciências sociais, humanas e linguística, sendo a apreensão na comunicação um exemplo (Lin & Rancer, 2003).

Gardner *et al.* (2005) define a apreensão na comunicação como a ansiedade no momento de se comunicar com uma pessoa ou grupo e, como tal, será potencialmente influenciada por aspectos culturais, principalmente quando está em causa o grau de subordinação na percepção do estudante e do profissional, conduzindo ao comportamento esperado pelo superior hierárquico. A apreensão na comunicação pode ser demonstrada, segundo McCroskey (1984), através da comunicação oral e da comunicação escrita.

Ao identificar as variações de apreensão na comunicação oral em Pernambuco e em Portugal, bem como a influência que a dimensão distância do poder exerce sobre este processo, esta pesquisa pretende contribuir para a identificação da relação entre as culturas locais e a habilidade de comunicação dos profissionais e estudantes de contabilidade, permitindo a verificação da apreensão na comunicação como um fator indicador do nível de distância do poder acentuado em determinada cultura, com reflexo direto nas práticas contábeis.

Tendo em conta tais elementos, este estudo procura dar resposta à seguinte questão de investigação: a apreensão na comunicação oral dos estudantes de contabilidade pode ser explicada pela dimensão cultural da distância do poder e as variáveis sociodemográficas sexo, idade, atividade laboral e progressão no curso?

Na análise à questão proposta, o estudo propõe a inclusão de estudantes de contabilidade do Estado de Pernambuco e de Portugal, devido às razões históricas e culturais que aproximam estas duas localizações, procurando, assim, dar maior robustez aos resultados obtidos.

O estudo utiliza uma metodologia quantitativa, tendo como técnica de coleta de dados um questionário. Este instrumento foi elaborado à luz da literatura sobre o tema, que deu o suporte necessário à identificação das variáveis sociodemográficas e dos construtos relativos aos níveis de distância do poder e da apreensão na comunicação oral dos estudantes.

Para os referidos construtos, foram utilizados os instrumentos de distância do poder e da apreensão na comunicação designados, respetivamente, por *Individual Cultural Values Scale* (CVSCALE) (Yoo *et al.*, 2011) e *Personal Report of Communication Apprehension* (PRCA) (Croucher *et al.*, 2019).

As variáveis então coletadas permitiram explicar os níveis de apreensão na comunicação oral dos estudantes de contabilidade em Pernambuco e Portugal, através da influência das distintas variáveis propostas, isoladamente e de forma combinada.

Este estudo diferencia-se dos demais, Farhangi *et al.* (2013), Lima *et al.* (2020), Madlock (2012), Pribyl *et al.* (1998) e Zhang (2005), por estabelecer uma relação da apreensão na comunicação não apenas com a dimensão cultural distância do poder, mas com outras variáveis sociodemográficas usadas de forma individual, aumentando a identificação da influência da variável distância do poder quanto à apreensão na comunicação e melhor evidenciando a relação entre estas variáveis. A noção da

influência destas variáveis permitirá nortear as práticas que podem ser adotadas a fim de reduzir os níveis de distância do poder e apreensão na comunicação.

Esta investigação encontra-se estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é esta introdução. Segue-se a este a revisão da literatura, que inclui ainda as hipóteses propostas. O terceiro capítulo apresenta as linhas metodológicas da investigação, descrevendo os instrumentos de coleta e os testes propostos para a análise dos dados. O capítulo seguinte evidencia e discute os resultados obtidos. O quinto capítulo, por fim, apresenta as conclusões, limitações e sugestões para futuras investigações.

2. REVISÃO DA LITERATURA E HIPÓTESES

Os aspectos culturais que conectam o Brasil e Portugal remontam ao período da colonização, em especial a região nordeste por conta das plantações de cana de açúcar desde o período de 1530, provocando a miscigenação da população e a consequente influência da cultura portuguesa percebidas até hoje (Madeira *et al.*, 2008).

Segundo Nobes (1998), países que passaram por colonização possuem a “herança colonial”, a qual provoca forte influência cultural e repercute inclusive nos sistemas contábeis adotados.

Estudos relativos ao impacto da cultura sobre a contabilidade permitem compreender as diferenças e similaridades entre os países e regiões, impactando o processo de aplicação e harmonização das normas contabilísticas e de relato financeiro, bem como a compreensão dos efeitos diretos e indiretos desse processo (Sudarwan & Fogarty, 1996).

A cultura pode ser estudada através de diversas estruturas e modelos. No entanto, a teoria das dimensões culturais de Hofstede, sendo passível de mensuração, demonstra-se como a mais influente e usada desde a sua primeira publicação em 1980 (Kirkman *et al.*, 2006). Ao longo de 40 anos o seu modelo de valores culturais deixou de ser usado apenas na psicologia, passando a abranger vários campos de distintas ciências (Zhou & Kwon, 2020).

Designadamente, Gray (1988) desenvolveu um modelo da relevância cultural da contabilidade que relaciona as dimensões culturais de Hofstede (1980) com valores culturais no âmbito da contabilidade. Assim, considerou a existência de uma subcultura contábil influenciada por fatores sociais e ambientais subjacentes, como o controle promovido pelas entidades nacionais sobre as práticas contábeis e o grau de liberdade de julgamento do contador.

Tais elementos materializam-se, designadamente, na tendência para a maior ou menor propensão para a uniformidade nas políticas contabilísticas adotadas (uniformidade *versus* flexibilidade), cumprimento estrito de normas e regras (controle estatutário *versus* profissionalismo), assunção de riscos (conservadorismo *versus* otimismo) e divulgação de informação (secretismo *versus* transparência), impactando, desta forma, as práticas contábeis e, conseqüentemente, o relato financeiro (Braun & Rodriguez, 2008)

Como exemplo de aplicação empírica, Gray e Vint (1995) confirmaram, a partir da análise das divulgações efetuadas por entidades de distintos países, associações entre o valor cultural do secretismo e as dimensões culturais propostas por Hofstede (1980), apresentando relação positiva do secretismo com a dimensão distância do poder e fuga de incerteza, e relação negativa com a dimensão individualidade e masculinidade.

Hofstede (1980) esclarece que, de forma geral, três fatores podem influenciar as práticas humanas, sendo eles: o universal, o social (cultura) e a personalidade, ainda que traços genéticos possam influenciar a personalidade, enaltecendo a importância de estudar o constructo cultura e sua influência em países e organizações.

Inicialmente, os índices de dimensões culturais de Hofstede, embora já amplamente utilizados, eram apenas aplicados em análises de cultura nacional, regional (Hofstede *et al.*, 2010a). Esta lacuna foi suprida com o desenvolvimento do questionário de aplicação generalizado designado *Individual Cultural Values Scale* (CVSCALE), que afasta problemas de influência psicométricas (personalidade) dos respondentes, utilizando os conceitos de Hofstede para fornecer uma percepção individual da cultura (Yoo *et al.*, 2011).

Quatro dimensões culturais foram primeiramente propostas por Hofstede (1983), a saber: reduzida *versus* elevada distância do poder, reduzida *versus* elevada aversão à incerteza, individualismo *versus* coletivismo, masculinidade *versus* feminilidade. Posteriormente, as dimensões culturais foram ampliadas com o acréscimo da orientação a curto prazo *versus* orientação a longo prazo e a indulgência *versus* restrição (Hofstede *et al.*, 2010a).

A dimensão cultural distância do poder proposta por Hofstede (1984), que tem como *proxy* o *power distance index* (PDI), aborda o grau de aceitação da divisão desigual de poder dentro de uma sociedade. A sociedade com baixo PDI demonstra que seus membros acreditam que a desigualdade de poder deve ser reduzida ao mínimo, ao passo que os subordinados a terceiros buscam reduzir a importância de obediência absoluta aos superiores (Liang & Chen, 2018).

A distância do poder pode ser mais facilmente explicada pelos valores de uma sociedade que são melhor demonstrados através das práticas dos membros que detêm o poder (líderes) do que pela desigualdade propriamente dita, pois, esta diferenciação humana influencia áreas como o prestígio, a riqueza e o poder, criando patamares sociais que podem ou não obter maior aceitação (Hamann, 2011).

No âmbito da cultura nacional e de comparação entre países, o nível de distância do poder demonstra a capacidade da cultura em influenciar comportamentos dentro do ambiente organizacional, através da confirmação do exercício de poder, uma vez que, de um lado, existem os indivíduos que impõem seus interesses e, de outro, os indivíduos que aceitam tais imposições através das tradições (Oetzel *et al.*, 2001).

Ainda quanto a cultura nacional, resultados de pesquisas com estudantes de contabilidade do Japão, China, México e Estados Unidos da América apontam que a percepção de distância do poder permeia as decisões éticas e possui relação com o país de origem, indicando mais um fator que permeia o julgamento dos alunos (Curtis *et al.*, 2012).

Na relação com os valores descritos por Gray (1988), a dimensão distância do poder possui grau de influência no marco regulatório contábil e, por sua vez, no grau de liberdade do profissional na execução da prática, designadamente, de gerenciamento de resultados, comparando-se esta prática entre distintas nações (Guan & Pourjalali, 2010).

Ainda que existam normas contábeis e de relato financeiro de aplicação obrigatória e emitidas por instituições oficiais, determinadas limitações serão eventualmente supridas por regras e convenções sociais indissociáveis de determinado grupo social (Sunder, 2010). Tal acontece, entre outros, pela necessidade de exercício de juízo de valor como processo inerente às decisões em matérias contábeis, sendo disso



exemplo a necessidade de distinção das fases de pesquisa e de desenvolvimento para o reconhecimento de um gasto ou de um ativo intangível, respectivamente (Garcia *et al.*, 2017).

Nesse âmbito, Drnevich e Stuebs (2013) observaram, através de recurso instrucional, que as diferenças culturais podem afetar o relato financeiro, considerando a necessidade do exercício de julgamento profissional pelos contabilistas.

No estudo de Westerman *et al.* (2007), observa-se que características culturais atuam com fontes para os valores que os profissionais levam em consideração na tomada de decisão, sendo difícil para os indivíduos agirem de encontro a tais preceitos, principalmente nos casos de decisões éticas.

Resultado mais abrangente foi encontrado por Ringov e Zollo (2007), através de estudo global envolvendo 1.100 entidades de 34 países, observou que a distância do poder possui correlação negativa com o desempenho financeiros e o seu envolvimento social, demonstrando que a distância do poder representa uma variável importante por também influenciar os diferentes níveis de desenvolvimento econômicos entre países.

Ainda no âmbito da distância do poder, Ramaswami *et al.* (2013) identificou que esta dimensão cultural também é influenciada pelo gênero das pessoas, pois a avaliação do grau de desigualdade de poder na sociedade também é permeada pelo papel que cada gênero pode assumir, havendo relação com a alta distância do poder.

No âmbito de influência de outras variáveis, a distância do poder também está relacionada com a idade e o tempo dentro de uma organização, dado que as pessoas mais antigas conseguem impor respeito e ter controle sobre os recém chegados em função da maior idade e da longa jornada na organização (Khatri, 2009). Quanto ao desempenho de atividade laboral, considerando que a cultura de alta distância do poder representa maior centralização das tomadas de decisão e os trabalhadores esperam que suas tarefas sejam definidas, observa-se a relação entre o exercício do trabalho e a distância do poder estabelecida socialmente (Hofstede *et al.*, 2010a).

Segundo Merkin (2019), a influência cultural pode ser ainda mais abrangente. Designadamente, fatores culturais influenciam a capacidade de comunicação e as diferentes formas de aproximação ou fuga durante uma conversa, a exemplo do que foi identificado na comparação de estudantes da Coréia do Sul com estudantes dos Estados Unidos da América, indicando que estes últimos possuem menor nervosismo na comunicação, como resultado de menores níveis de distância do poder.

O aumento da distância do poder, como dimensão cultural de Hofstede (1980), está diretamente relacionado com o aumento da apreensão na comunicação no ambiente do trabalho, efeito não identificado com as dimensões culturais da masculinidade, coletivismo e aversão à incerteza (Farhangi *et al.*, 2013)

Na Europa, observa-se determinadas ações para o desenvolvimento das competências de comunicação quanto ao conhecimento das técnicas necessárias, tanto para os profissionais quanto para os estudantes (Hassal *et al.*, 2005; Arquero *et al.*, 2007). No entanto, no contexto específico da contabilidade, as mudanças não são globalmente percebidas, resultando em profissionais com tendência de elevada apreensão na comunicação, que está relacionada com a baixa aceitação de ambiguidade nas decisões (Arquero *et al.*, 2017).

Por sua vez, a baixa aceitação de ambiguidade é reflexo do valor cultural uniformidade *versus* flexibilidade de Gray, que está diretamente relacionado com



dimensão cultural distância do poder, evidenciando a influência da cultura na área da contabilidade (Borker, 2013).

Relativamente à influência da cultura sobre os níveis de apreensão na comunicação na perspectiva dos estudantes, mais especificamente, e tal como proposto por este estudo, Zhang (2005) identifica que a distância do poder em níveis elevados potencializa o afastamento e encoraja a hierarquia, ao passo que níveis reduzidos aproxima e fomenta o igualitarismo. Constatou-se ainda que alunos com elevada percepção de distância do poder possuem, também, um elevado nível de apreensão na comunicação em contexto de sala de aula, reflexo de que a distância do poder funciona como fator predecessor para a apreensão na comunicação.

A diferença cultural entre países pode explicar os efeitos distintos na apreensão na comunicação. Um estudo realizado com profissionais dos Estados Unidos da América e Austrália indicou que características da cultura norte-americana não são únicas e também foram observadas na cultura australiana, repercutindo de forma significativa na apreensão da comunicação (Barraclough *et al.*, 1988).

Estudos transculturais, como o de Silva *et al.* (2009), buscam comparar culturas em determinados aspectos a fim de identificar os fatores que favorecem determinadas práticas, como a comparação entre Pernambuco e Portugal sobre a influência das dimensões de Hofstede na orientação empreendedora, despertando o interesse na influência de Portugal na construção da cultura brasileira.

Sobre as potenciais diferenças nos níveis de distância do poder e de apreensão na comunicação entre o Pernambuco e Portugal, foi desenvolvida a hipótese seguinte que considera, por um lado, as evidências de estudos anteriores, incluindo a proposição de Nobes (1998) relativamente aos efeitos culturais da herança colonial, e, por outro, a relação proposta na literatura entre as referidas variáveis:

H1. Os níveis de apreensão na comunicação e distância do poder dos estudantes não apresentam diferença estatística relevante entre Pernambuco e Portugal.

Loureiro *et al.* (2020), através de estudos com alunos de ciências sociais e empresariais (Economia, Administração, Turismo, Ciências da Comunicação) de uma universidade pública do norte de Portugal, identificou que variáveis sociodemográficas também possuem influência na apreensão da comunicação escrita e oral, sugerindo a aplicação do estudo noutros contextos.

No âmbito da apreensão na comunicação, mais especificamente, estudos comprovam que outros fatores influenciam diferentes níveis encontrados, como o gênero (Lima *et al.*, 2020; Jaasma, 1997; Frantz *et al.*, 2005; Aly & Islam, 2005) e o ano de estudo dos alunos (Aly & Islam, 2005; Tabassum & Hossain, 2020), ao passo que outros estudos demonstram, que a apreensão na comunicação não é influenciada pela idade e pelo ano de estudo do aluno (Foo *et al.*, 2015)

Em linha com as evidências anteriores, e segundo Oetzel (2001), o processo de comunicação é complexo e multidimensional, requerendo análises sobre os fatores de *input* que resultarão no nível de apreensão da comunicação, onde se incluem as características dos líderes de uma organização e as diferenças culturais entre os países, indicando, assim, a existência de lacunas na literatura acerca de como os fatores culturais influenciam a comunicação.

Apesar da ainda reduzida evidência em torno das variáveis sociodemográficas, mas com o intuito de ampliar a compreensão da potencial relação de tais variáveis com a apreensão na comunicação, foram desenvolvidas as seguintes hipóteses:

H2. Os níveis de apreensão na comunicação e de distância do poder dos estudantes apresentam-se potencialmente distintos em função do gênero.

H3. Os níveis de apreensão na comunicação e de distância do poder dos estudantes apresentam-se potencialmente distintos em função da idade.

H4. Os níveis de apreensão na comunicação e de distância do poder dos estudantes apresentam-se potencialmente distintos em função da experiência profissional.

H5. Os níveis de apreensão na comunicação e de distância do poder dos estudantes apresentam-se potencialmente distintos em função da fase em que se encontram no curso.

H6. Os níveis de apreensão na comunicação dos estudantes encontram-se positivamente relacionados ao nível de distância do poder como dimensão cultural, sendo igualmente explicado por distintas variáveis sociodemográficas, como gênero, idade, experiência profissional, bem como da fase em que se encontram no curso.

Na sequência da revisão de literatura efetuada neste ponto, o próximo capítulo dedica-se à apresentação das linhas metodológicas propostas para este estudo.

3.METODOLOGIA

Este estudo utiliza, para a coleta de dados, um questionário estruturado pré-testado em estudo piloto, que contou com a participação de professores e alunos de Pernambuco e Portugal, sendo avaliados quanto à logística de coleta, linguagem e exequibilidade. Os dados foram coletados através do autopreenchimento do instrumento de pesquisa disponibilizado por email, sendo possível uma única resposta por participante.

O instrumento de coleta dividiu-se em três partes.

A primeira, de caracterização da amostra, coletou variáveis demográficas (gênero, idade, localização, experiência profissional e fase em que os estudantes se encontravam no curso).

A segunda e a terceira parte do questionário respeitam aos itens que permitiram construir os construtos da apreensão na comunicação e distância do poder.

A segunda parte do questionário mede a apreensão na comunicação avaliada pelo instrumento *Personal Report of Communication Apprehension* (PRCA-24). Para avaliação da apreensão na comunicação oral foi utilizada a versão validada para a língua portuguesa do instrumento *Personal Report of Communication Apprehension* (PRCA-24), composto por 24 questões. Os itens são avaliados através de uma escala de Likert de cinco pontos que vai do “discordo totalmente” até ao “concordo totalmente” (Croucher, *et al.*, 2019).

O instrumento possui um elevado potencial de validação, uma vez que as perguntas de conteúdo conotativo são reduzidas, diminuindo o erro de mensuração oriundo das traduções (Croucher *et al.*, 2019). O PRCA 24 apresenta-se como instrumento de coleta de dados com elevada capacidade de estimar comportamentos sociais, uma vez que cerca de 70% das práticas dos respondentes correspondem ao previsto nos estudos, tornando-se uma ferramenta para pesquisas que envolvam outras características que possam influenciar a tomada de decisões (Murphy & Weber, 2019). No caso brasileiro, as pesquisas de Lima *et al.* (2021) e Araújo *et al.* (2021) são exemplos de validação do PRCA 24 para a língua brasileira. No caso português, a pesquisa de Loureiro *et al.* (2020) é um exemplo de validação do PRCA 24.

A terceira parte do questionário mensura a percepção individual da dimensão distância do poder através de questionário CVSCALE, validado em diversas línguas, inclusive no Brasil e em Portugal (Yooet al., 2011). Os resultados obtidos através de cinco perguntas específicas servem de *Proxy* da distância do poder como dimensão cultural, designada para este efeito de *Power distance index* (PDI), também avaliados através da escala Likert de cinco pontos que vai do “discordo totalmente” até ao “concordo totalmente” (Yooet al., 2011).

A amostra do estudo é constituída por estudantes devidamente matriculados no curso de ciências contábeis de universidades públicas e privadas da região metropolitana do Recife e dos cursos ligados à área de Contabilidade em Portugal. No primeiro caso, constituem-se majoritariamente por estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e, no segundo, por estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). O período de coleta encontra-se compreendido entre novembro de 2021 dezembro de 2021.

Os valores obtidos do PRCA - 24 e PDI foram avaliados segundo os valores médios obtidos de cada participante, de acordo com os parâmetros de cada instrumento.

A análise estatística foi realizada em duas etapas. A primeira análise ocorre com a avaliação das variáveis contínuas quanto à sua normalidade através do teste *Shapiro-Wilk*. O teste T para amostras independentes foi subsequentemente utilizado para a comparação entre as médias dos pontos obtidos em cada uma das escalas do questionário PRCA-24 e PDI foi utilizado o teste T para amostras independentes, após avaliação do teste de *Levene* para a igualdade de variância.

As variáveis sociodemográficas utilizadas obedecem aos seguintes parâmetros:

- SEXO, como variável representativa do gênero, assumindo valores iguais a “0” para masculino e “1” para feminino;
- IDADE, como variável dicotômica igual a “0” para estudantes até 22 anos e “1” para estudantes com idades superiores;
- TRABALHA, como variável representativa da experiência profissional, assumindo valores iguais a “0” para estudantes sem experiência profissional e “1” para os estudantes com experiência profissional;
- PERC_CURSO, como variável dicotômica igual a “0” para estudantes com menos de metade do curso concluído e “1” para estudantes em fase mais avançada do curso;

As variáveis que demandam categorização são IDADE e PERC_CURSO. A progressão no curso possui diferença devido à duração da graduação, em Pernambuco a graduação é dura 4 (quatro) anos e em dura Portugal 03 (três) anos, assim considerou-se a progressão percentual em comparação com a duração total do curso, posteriormente categorizado.

A comparação quanto aos índices de PRCA -24 e PDI foi então efetuada a partir da divisão da amostra total em subamostras em função das distintas variáveis sociodemográficas propostas. A avaliação foi efetuada levando em consideração o total da amostra e também a localidade (Pernambuco e Portugal). Ao final da análise, somente os casos com valor de $p < 0,05$ foram consideradas estatisticamente significativas para efeitos das análises de diferenças subjacentes a este teste e análise das hipóteses.

A segunda análise recorreu à verificação dos pressupostos e análise dos resultados de modelos de regressão linear multivariada, tendo os resultados do PRCA –

24 como variável dependente e as demais variáveis sociodemográficas e a distância do poder (PDI) como independentes. As variáveis com valor de $p < 0,05$ foram consideradas estatisticamente significativas para efeitos da análise da regressão e análise de hipótese

A hipótese restante (H6) deste estudo será rejeitada, ou não, em função dos resultados obtidos com a referida técnica.

O próximo capítulo dedica-se à análise dos resultados obtidos neste estudo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra coletada apresenta 365 respostas, sendo 120 do estado de Pernambuco, com predominância da região metropolitana do Recife, e 245 de Portugal. Analisou-se quantitativamente os dados, bem como as variáveis idade e fase em que os estudantes se encontram no curso demandaram categorizações.

A mediana de idade da amostra foi de 22 anos (18 e 57 anos), considerando que o questionário também foi disponibilizado em Pernambuco para alunos da modalidade de ensino a distância. Dado que a amostra foi considerada assimétrica, adota-se a mediana como idade de corte. A fase em que os estudantes da amostra se encontram no curso apresenta uma média de 56%, com mediana de 67%, de forma que para fins de caracterização foi considerado que os alunos sêniores possuem um avanço superior a 50%.

Os dados da caracterização da amostra em função da localidade são descritos na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra por localidade dos estudantes do curso de ciências contábeis de Pernambuco e Portugal.

VARIÁVEIS	TOTAL	PERNAMBUCO (0)		PORTUGAL (1)		P
	N	N	%	N	%	
SEXO						
Masculino (0)	154	58	37,7	96	62,3	0,061
Feminino (1)	211	62	29,4	149	70,6	
IDADE						
Jovem ≤ 22 (0)	192	46	24,0	146	76,0	$< 0,01$
Adulto > 22 (1)	173	74	42,8	99	57,2	
TRABALHA						
Não (0)	108	27	25,0	81	75,0	0,024
Sim (1)	257	93	36,2	164	63,8	
PERC_CURSO						
Início $\leq 50\%$ (0)	177	54	30,5	123	69,5	0,205
Sênior $> 50\%$ (1)	188	66	35,1	122	64,9	

Na tabela 1 observa-se a distribuição as variáveis entre os estudantes de Pernambuco e Portugal, com maior concentração do público feminino e de alunos com experiência profissional. O valor p representa a homogeneidade da amostra, indicando que para as variáveis idade e experiência profissional a amostra comparando os números de Pernambuco e Portugal foi homogênea, diferentemente dos resultados para as variáveis gênero e curso.

Na tabela 2 encontram-se as pontuações médias referentes ao PRCA-24 e PDI para a amostra total e por localidade.

Tabela 2 – Médias dos valores de PRCA-24 e PDI dos estudantes do curso de ciências contábeis da amostra total, de Pernambuco e Portugal.

Análise das variáveis	Total (n 365)		Pernambuco (n 120)	Portugal (n 245)	P
	Média	Desvio	Média	Média	
PRCA-24	71,85	17,5	73,33	71,12	0,256
PDI	1,80	0,69	1,66	1,86	0,009

Com base na tabela 2, as variáveis foram consideradas normais através do teste de *Shapiro-Wilk*, sendo seus valores descritos em médias e desvio padrão.

Ainda com base na mesma tabela, o teste t-independente mostrou que os alunos do grupo Pernambuco apresentaram médias de PRCA-24 superior ao grupo Portugal, mas não houve significância estatística. Por outro lado, o teste mostrou que os alunos do grupo de Pernambuco apresentaram médias de distância do poder inferior ao grupo de Portugal, sendo estatisticamente significantes. Contudo, não se verifica uma distância relativa expressiva face ao valor médio obtido para a amostra total. De notar ainda a diferença reduzida entre os valores médios e a mediana da amostra total.

O resultado atende o esperado, pois ainda que a hipótese H1 seja rejeitada, dado que os níveis de distância do poder apresentaram diferença estatística relevante entre Pernambuco e Portugal, o resultado da maior distância do poder de Portugal indica que outros fatores sociais investigados também afetam a variável e precisam ser investigados, compatível com Jaasma (1997), que também indicava esta influência de fatores sociais na distância do poder.

Na tabela 3 encontram-se as pontuações médias referentes ao PRCA-24 e ao PDI da amostra total e por localidade, em função do gênero, idade, experiência profissional e fase em que os estudantes se encontram no curso.

Tabela 3 –Médias dos valores de PRCA-24 e PDI dos estudantes do curso de ciências contábeis de Pernambuco e Portugal em função das variáveis analisadas.

Variáveis	TOTAL			PERNAMBUCO			PORTUGAL		
	Média	Média	P	Média	Média	P	Média	Média	P
SEXO	Masc.	Fem.		Masc.	Fem.		Masc.	Fem.	
	(n 154)	(n 211)		(n 58)	(n 62)		(n 96)	(n 149)	
PRCA-24	67,82	74,78	<0,001	69,76	76,68	0,020	66,66	73,99	0,002
PDI	1,91	1,71	0,007	1,85	1,48	0,001	1,94	1,80	0,149
IDADE	Idade	Idade		Idade	Idade		Idade <=	Idade	
	<= 22	> 22		<= 22	> 22		22	> 22	
	(n 192)	(n 173)		(n 46)	(n 74)		(n 146)	(n 99)	
PRCA-24	73,97	69,49	0,381	78,70	70,00	0,004	72,48	69,11	0,152
PDI	1,76	1,83	0,014	1,56	1,72	0,179	1,83	1,90	0,399
TRABALH A	Não	Sim		Não	Sim		Não	Sim	
	(n 108)	(n 257)		(n 27)	(n 93)		(n 81)	(n 164)	
PRCA-24	72,69	71,49	0,554	76,93	72,29	0,195	71,27	71,04	0,926
PDI	1,82	1,78	0,656	1,54	1,69	0,271	1,91	1,83	0,411
PERC_ CURSO	início	sênior		início	sênior		início	sênior	
	=<0,5	> 0,5		=<0,5	> 0,5		=<0,5	> 0,5	
	(n 177)	(n 188)		(n 54)	(n 66)		(n 123)	(n 122)	
PRCA-24	71,63	72,05	0,226	75,70	71,36	0,151	69,85	72,40	0,268
PDI	1,82	1,77	0,666	1,52	1,76	0,040	1,94	1,77	0,051

Legenda: Masc. masculino, Fem. feminino

A hipótese H2 não foi rejeitada, pois quanto à apreensão na comunicação, o gênero foi identificado como fator relevante para as três amostras, e quanto à distância do poder, o gênero foi identificado como fator relevante para amostra total e para o público Pernambucano, apenas para Portugal não houve diferença.

A influência do sexo do respondente identificada na tabela 3, evidencia que para a variável PRCA-24 os níveis femininos são mais elevados que os masculinos, indicando a existência de espaços e traços culturais eminentemente masculinos, conforme também encontra-se nos estudos de Lima *et al.* (2020).

Observa-se também que no público masculino a distância do poder é maior que o feminino, situação não acompanhada pelos índices de apreensão na comunicação, podendo estar relacionada com a dimensão cultural masculinidade *versus* feminilidade (Hofstede *et al.*, 2010b).

A relação do gênero dos respondentes com a dimensão cultural masculinidade *versus* feminilidade indica que o alto grau de masculinidade está relacionado com valores de autorrealização, competitividade, realização material e financeira, enquanto que o alto grau de feminilidade está relacionada com a qualidade de vida, este último encontrado na sociedade portuguesa e com grande interferência nos níveis de apreensão na comunicação, devendo ser considerada nos próximos estudos, conforme apontado por (Dias *et al.*, 2010).

Com relação à idade, rejeita-se a hipótese H3, considerando que não houve diferença relevante na apreensão na comunicação quando a amostra total e a individual de Portugal são analisadas (tabela 3), o que alinha com os estudos de Foo *et al.* (2015), pois a apreensão na comunicação tem como característica de permear o ambiente social. Assim, a idade e a progressão no curso não influenciam a percepção do aluno, pois o seu ambiente social permanece inalterado.

Entretanto, a variável idade na amostra de Pernambuco indica uma diferença entre os níveis de apreensão na comunicação, o que talvez possa ser explicado pelos fatores de personalidade e de comportamento dos respondentes, pois ainda que o instrumento tente reduzir estes riscos, eles persistem (McCroskey, 1984).

A hipótese H4 foi rejeitada, pois o desempenho de atividade laboral não se mostrou relevante para afetar os níveis de apreensão na comunicação e distância do poder dos três grupos considerados (amostra de Portugal e Pernambuco somadas, amostra de Pernambuco e amostra de Portugal), podendo sugerir que a experiência profissional que aumentaria a segurança e autoestima dos alunos, possivelmente não possibilita uma percepção diferenciada do seu meio social, em consonância aos achados de Foo *et al.* (2015).

Adicionalmente, o desempenho da atividade laboral possibilita ao aluno experiências com outros meios, mas se o ambiente de trabalho possui as mesmas características culturais do ambiente da sala de aula, quanto a apreensão na comunicação e a distância do poder, possivelmente não haverá mudança do aluno ao trabalhar ou não.

Quanto à hipótese H5, os resultados apresentados na tabela 3 da variável avanço no curso (curso iniciante e curso sênior) indicam que a apreensão na comunicação não apresenta diferença relevante entre os alunos que cursaram até 50% ou mais e 50% do curso, resultado semelhante ao encontrado por Foo *et al.* (2015), rejeitando a hipótese H5, e indicando que enquanto o ambiente social permanecer com características que fomentem a apreensão na comunicação, o fato de um aluno estar mais tempo exposto não se traduz em maior confiança na comunicação.

A segunda parte da análise apresenta os resultados do modelo de regressão multivariada com a variável apreensão na comunicação (PRCA-24) como variável dependente e as demais variáveis como independentes.

O modelo de regressão proposto está descrito na tabela 6.

Tabela 6– Resultados do modelo de Regressão Multivariada

Variáveis	Pernambuco		Portugal		Pernambuco e Portugal	
	Erro padrão		Erro padrão		Erro padrão	
SEXO	7,415**	(2,923)	7,816***	(2,314)	7,427**	(1,842)
IDADE_22	-8,323**	(3,646)	-6,104**	(2,750)	-5,868**	(2,180)
TRABALHA	1,856	(4,662)	2,819	(2,736)	2,165	(2,378)
PERC_CURSO	-1,906	(3,351)	4,191	(2,290)	2,032	(1,885)
PDI	4,487**	(2,225)	4,498***	(1,497)	3,649**	(1,241)
Constante	66,79***	(4,656)	56,48***	(4,153)	61,21***	(3,456)
Observações	120		245		365	
R ²	0,128		0,087		0,097	
R ² Ajustado	0,090		0,068		0,076	

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Após a análise do modelo, observa-se que as variáveis: TRABALHA e PERC_CURSO não foram consideradas estatisticamente relevantes para influenciar a constante (PRCA-24, apreensão na comunicação), rejeitando H6. O resultado é observado em todas as amostras, indicando não haver diferenças estatísticas relevantes entre a população de Pernambuco e Portugal, contrariando os achados da hipótese H1.

As três regressões apresentadas indicam que o gênero (SEXO), a idade (IDADE) e a dimensão distância do poder (PDI) possuem influência na apreensão na comunicação (PRCA-24), corroborando os estudos de Farhangi *et al.* (2013), Lima *et al.* (2020), Pribyl *et al.* (1998) e Zhang (2005).

Quanto ao gênero, sua relevância para apreensão na comunicação indica que por um lado os homens são mais tímidos e introvertidos em situações de grupo que as mulheres, mas estas apresentam maior apreensão na comunicação oral em situações de exposição pública (Borzi & Mills, 2001).

A maior apreensão indicada pelas mulheres aumenta o risco de não exercerem a fala e expor a opinião, prejudicando sua ascensão profissional e potencializando a aceitação da prática de outras pessoas que falam em público em detrimento de sua opinião.

Quanto à idade, ao considerarmos o modelo de regressão proposto a variável mostrou-se estatisticamente relevante, contrariando o resultado da hipótese H3 e Foo *et al.* (2015), quando não se analisou a variável através de um modelo de regressão. Dado que não foram usadas variáveis de moderação neste modelo, sugere-se que outros estudos levem em consideração este aspecto a fim de identificar a veracidade desta relação.

A influência da idade na apreensão na comunicação pode indicar uma maior exposição dos alunos mais velhos a situações externas ao ambiente escolar que demandem sua exposição ao público, diminuindo sua ansiedade.

Avaliar a contribuição de aspectos culturais como uma das causas da prática contábil ainda é um desafio devido as dificuldades de mensurar em níveis individuais, pois o instrumento mais usado no estudo de cultura é o *Value Survey Measuring* (VSM), desenvolvido por Hofstede *et al.* (2010) e inadequado para este nível, mas a utilização de instrumentos previamente testados por outros estudos, como o CVSCALE, favorece uma melhor compreensão e comparação.

O presente estudo tem sua relevância ao investigar aspectos relacionados a apreensão na comunicação e distância do poder, levando em consideração os efeitos das variáveis idade, gênero, atividade laboral, progressão no curso e localização geográfica. Além disso, inova ao utilizar os dois instrumentos de pesquisa, PRCA-24 e CVSCALE simultaneamente, aprofundando os estudos de relação entre a apreensão na comunicação e a distância do poder e confirmando a relação entre os constructos.

No entanto, como limitação pode-se inferir o viés do autopreenchimento do formulário (efeito halo) e a forma de captação dos participantes através de e-mail, prática amplamente utilizada na maioria dos países, mas que ainda encontra resistência em países como o Brasil.

A seguir, apresentam-se as principais conclusões e sugestões para futuras investigações.

5. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Os resultados apontam a existência da relação da apreensão na comunicação com a distância do poder, o sexo e a idade dos respondentes. Essas evidências demonstram a importância da construção de práticas que tornem o ambiente com menor distância do poder, fomentando a diminuição do nervosismo na hora de se comunicar dos alunos.

Outrossim, analisando-se o aspecto cultural, em geral não foram encontradas diferenças significativas das amostras de Portugal e Pernambuco, indicando que as raízes culturais sedimentadas no Brasil influenciaram a construção de uma sociedade com valores semelhantes aos de Portugal (Nobes, 1998).

Finalmente, observa-se que a dimensão cultural masculinidade vs feminilidade também afeta a apreensão na comunicação, por isso entender melhor o efeito da distância do poder pressupõe a inserção de mais essa dimensão nos modelos a serem desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

- Ali, A., & Hwang, L. S. (2000). Country-specific factors related to financial reporting and the value relevance of accounting data. *Journal of accounting research*, 38(1), 1-21. <https://doi.org/10.2307/2672920>
- Aly, I., & Islam, M. (2005). Factors affecting oral communication apprehension among business students: An empirical study. *The journal of American academy of business*, 2(1), 98-103.
- Araújo, D. C. S. A., Pereira, S. N., Dos Santos, W. M., Menezes, P. W. S., Rocha, K. S. D. S., Cerqueira-Santos, S., ... & de Lyra Jr, D. P. (2021). Brazilian version of the Personal Report of Communication Apprehension: Cross-cultural adaptation and psychometric evaluation among healthcare students. *PloSone*, 16(2), e0246075. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246075>.
- Arquero, J. L., Hassall, T., Joyce, J., & Donoso, J. A. (2007). Accounting students and communication apprehension: A study of Spanish and UK students. *European Accounting Review*, 16(2), 299-322. [10.1080/09638180701391337](https://doi.org/10.1080/09638180701391337)
- Arquero, J. L., Polvillo, C. F., Hassall, T., & Joyce, J. (2017). Relationships between communication apprehension, ambiguity tolerance and learning styles in accounting students: Relaciones entre aprensión comunicativa, tolerancia a la ambigüedad y estilos de aprendizaje en estudiantes de contabilidad. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 20(1), 13-24. <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2015.10.002>
- Asensi, F. D. (2013). Saúde, Poder Judiciário e sociedade: uma análise de Brasil e Portugal. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 23(3), 801-820. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000300008>.
- Barraclough, R. A., Christophel, D. M., & McCroskey, J. C. (1988). Willingness to communicate: A cross-cultural investigation. *Communication Research Reports*, 5(2), 187-192. <https://doi.org/10.1080/08824098809359822>
- Beugelsdijk, S., & Welzel, C. (2018). Dimensions and dynamics of national culture: Synthesizing Hofstede with Inglehart. *Journal of cross-cultural psychology*, 49(10), 1469-1505. <https://doi.org/10.1177/0022022118798505>
- Borker, D. R. (2013). Is there a favorable cultural profile for IFRS?: an examination and extension of Gray's accounting value hypotheses. *International Business & Economics Research Journal (IBER)*, 12(2), 167-178. <https://doi.org/10.19030/iber.v12i2.7629>



- Borzi, M. G., & Mills, T. H. (2001). Communication Apprehension in Upper Level Accounting Students: An Assessment of Skill Development. *Journal of Education for Business*, 76(4), 193–198. <https://doi.org/10.1080/08832320109601310>
- Braun, G. P., & Rodriguez Jr, R. P. (2008). Earnings management and accounting values: a test of Gray (1988). *Journal of International Accounting Research*, 7(2), 1-23. <https://doi.org/10.2308/jiar.2008.7.2.1>
- Coetzee, S. A., Schmulian, A., & Kotze, L. (2014). Communication apprehension of South African accounting students: The effect of culture and language. *Issues in Accounting Education*, 29(4), 505-525. <https://doi.org/10.2308/iace-50850>
- Croucher, S. M., Kelly, S., Rahmani, D., Jackson, K., Galy-Badenas, F., Lando, A., ... & Orunbekov, B. (2019). A multi-national validity analysis of the Personal Report of Communication Apprehension (PRCA-24). *Annals of the International Communication Association*, 43(3), 193-209. <https://doi.org/10.1080/23808985.2019.1602783>
- Curtis, M. B., Conover, T. L., & Chui, L. C. (2012). A cross-cultural study of the influence of country of origin, justice, power distance, and gender on ethical decision making. *Journal of International Accounting Research*, 11(1), 5-34. <https://doi.org/10.2308/jiar-10213>
- De Mooij, M., & Hofstede, G. (2010). The Hofstede model: Applications to global branding and advertising strategy and research. *International Journal of advertising*, 29(1), 85-110. <https://doi.org/10.2501/S026504870920104X>
- Dias, S., Queirós, C., & Carlotto, M. S. (2010). Síndrome de *burnout* e fatores associados em profissionais da área da saúde: um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. *Aletheia*, (32), 4-21. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115020838002>
- Drnevich, D., & Stuebs, M. (2013). Cultural differences and judgment in financial reporting standards. *Journal of Accounting Education*, 31(4), 461-482. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2013.09.009>
- Drogendijk, R., & Slangen, A. (2006). Hofstede, Schwartz, or managerial perceptions? The effects of different cultural distance measures on establishment mode choices by multinational enterprises. *International business review*, 15(4), 361-380. <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2006.05.003>
- Farhangi, A., Taiebi, J., Beigi, R., & Ardeshrizadeh, M. (2013). A study on relationship between organizational culture and communication apprehension. *Management Science Letters*, 3(7), 2019-2024. [10.5267/j.msl.2013.06.020](https://doi.org/10.5267/j.msl.2013.06.020)
- Foo, A. T. L., Gnanaselvam, P., & Sim, C. P. (2015). Communication apprehension among Chinese accounting and business students: a demographic exploration. *International Journal of Management in Education*, 9(2), 161-179. [10.1504/IJMIE.2015.068760](https://doi.org/10.1504/IJMIE.2015.068760)
- Frantz, J., Marlow, A., & Wathen, J. (2005). Communication apprehension and its relationship to gender and college year. *Journal of Undergraduate Research at Minnesota State University, Mankato*, 5(1), 7. <https://cornerstone.lib.mnsu.edu/jur/vol5/iss1/7>
- Garcia, E. L. M., Legori, L. P., Raimundini, S. L., & da Silva Faia, V. (2018). Evidenciação de Ativos Intangíveis no Brasil e na Austrália sob a Perspectiva da Teoria da Relevância Cultural da Contabilidade. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(1), 6-23. [10.18405/RECFIN201801011](https://doi.org/10.18405/RECFIN201801011)
- Gardner, C. T., Milne, M. J., Stringer, C. P., & Whiting, R. H. (2005). Oral and written communication apprehension in accounting students: Curriculum impacts and impacts



- on academic performance. *Accounting Education*, 14(3), 313-336. <https://doi.org/10.1080/06939280500077269>
- Goodwin, J., & Goodwin, D. (1999). Ethical judgments across cultures: A comparison between business students from Malaysia and New Zealand. *Journal of Business Ethics*, 18(3), 267-281. <https://doi.org/10.1023/A:1005785020162>
- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.1988.tb00200.x>
- Gray, S. J., & Vint, H. M. (1995). The impact of culture on accounting disclosures: some international evidence. *Asia-Pacific Journal of Accounting*, 2(1), 33-43. <https://doi.org/10.1080/10293574.1995.10510476>
- Guan, L., & Pourjalali, H. (2010). Effect of Cultural Environmental and Accounting Regulation on Earnings Management: A Multiple Year-Country Analysis. *Asia-Pacific Journal of Accounting & Economics*, 17(2), 99 – 127. [10.1080/16081625.2010.9720856](https://doi.org/10.1080/16081625.2010.9720856)
- Hamann, E. V. (2011). Influência cultural sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes de Ciências Contábeis do Distrito Federal: um estudo empírico sobre as abordagens de Hofstede e Kolb.
- Hassall, T., Joyce, J., Montañó, J. L. A., & Anes, J. A. D. (2005). Priorities for the development of vocational skills in management accountants: A European perspective. In *Accounting Forum* (Vol. 29, No. 4, pp. 379-394). [10.1111/j.1467-629x.2007.00245.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-629x.2007.00245.x)
- Hofstede, G. (1980). Culture and Organizations. *International Studies of Management & Organization*, 10(4), 15–41. [10.1080/00208825.1980.1165630](https://doi.org/10.1080/00208825.1980.1165630)
- Hofstede, G. (1983). The cultural relativity of organizational practices and theories. *Journal of international business studies*, 14(2), 75-89. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8490867>
- Hofstede, G., & Bond, M. H. (1984). Hofstede's culture dimensions: An independent validation using Rokeach's value survey. *Journal of cross-cultural psychology*, 15(4), 417-433. <https://doi.org/10.1177/0022002184015004003>
- Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M. (2010a). *Cultures and organizations: Software of the mind* (Vol. 3). New York: Mcgraw-hill.
- Hofstede, G., Hilal, A. V. G., Malvezzi, S., Tanure, B., & Vinken, H. (2010b). Comparing regional cultures within a country: Lessons from Brazil. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 41(3), 336-352. <https://doi.org/10.1177/0022022109359696>
- Jaasma, M. A. (1997). Classroom communication apprehension: Does being male or female make a difference?. *Communication Reports*, 10(2), 219-228. <https://doi.org/10.1080/08934219709367677>
- Khatri, N. (2009). Consequences of power distance orientation in organisations. *Vision*, 13(1), 1-9. <https://doi.org/10.1177/097226290901300101>
- King, L. M., Hunter, J. E., & Schmidt, F. L. (1980). Halo in a multidimensional forced-choice performance evaluation scale. *Journal of Applied Psychology*, 65(5), 507. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.65.5.507>
- Kirkman, B. L., Lowe, K. B., & Gibson, C. B. (2006). A quarter century of culture's consequences: A review of empirical research incorporating Hofstede's cultural values framework. *Journal of international business studies*, 37(3), 285-320. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8400202>



- Liang, H. S., & Chen, C. C. (2018). A study on the effect of power distance for 5th grade students in group discussion and reading comprehension. In *Proceedings of the 10th Asia library and information research group (ALIRG) Workshop, Fukuoka, Japan*.
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. O., & Miranda, C. S. Quem tem medo de se comunicar? Análise da apreensão na comunicação de estudantes de ciências contábeis. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 16(1), 105-127. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.30366
- Lin, Y., & Rancer, A. S. (2003). Ethnocentrism, intercultural communication apprehension, intercultural willingness-to-communicate, and intentions to participate in an intercultural dialogue program: Testing a proposed model. *Communication Research Reports*, 20(1), 62-72. <https://doi.org/10.1080/08824090309388800>
- Loureiro, M., Loureiro, N., & Silva, R. (2020). Differences of Gender in Oral and Written Communication Apprehension of University Students. *Education Sciences*, 10(12), 379. <https://doi.org/10.3390/educsci10120379>
- Madeira, N. R., Reifschneider, F. J., & Giordano, L. D. B. (2008). Contribuição portuguesa à produção e ao consumo de hortaliças no Brasil: uma revisão histórica. *Horticultura Brasileira*, 26, 428-432. <https://doi.org/10.1590/S0102-05362008000400002>
- Madlock, P. E. (2012). The influence of power distance and communication on Mexican workers. *The Journal of Business Communication* (1973), 49(2), 169-184. <https://doi.org/10.1177/0021943612436973>
- Marcelino, M., Albuquerque, F. H. F., Quirós, J. T., & Justino, M. D. R. F. (2016). A influência da cultura e do julgamento profissional sobre a contabilidade: uma análise sob o ponto de vista dos preparadores da informação em Portugal. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 10(1). <https://doi.org/10.17524/repec.v10i1.1214>
- McCroskey, J. C. (1984). The communication apprehension perspective. *Avoiding communication: Shyness, reticence, and communication apprehension*, 13-38.
- Merkin, R. S. (2009). Cross-cultural differences in approach-avoidance communication in South Korea and the US. *Human Communication*, 12(2), 199-213.
- Murphy, M., & Weber, K. (2019). Confirmation of the ability of the personal report of communication apprehension-24 (PRCA-24) to predict behavioral indicators of social interaction. *Communication Research Reports*, 36(5), 393-403. <https://doi.org/10.1080/08824096.2019.1683527>
- Nobes, C. (1998). Towards a general model of the reasons for international differences in financial reporting. *Abacus*, 34(2), 162-187. <https://doi.org/10.1111/1467-6281.00028>
- Oetzel, J., Ting-Toomey, S., Masumoto, T., Yokochi, Y., Pan, X., Takai, J., & Wilcox, R. (2001). Face and facework in conflict: A cross-cultural comparison of China, Germany, Japan, and the United States. *Communication Monographs*, 68(3), 235-258. <https://doi.org/10.1080/03637750128061>
- Oetzel, J. G. (2001). Self-construals, communication processes, and group outcomes in homogeneous and heterogeneous groups. *Small group research*, 32(1), 19-54. <https://doi.org/10.1177/104649640103200102>
- Pribyl, C. B., Keaten, J. A., Sakamoto, M., & Koshikawa, F. (1998). Assessing the cross-cultural content validity of the Personal Report of Communication Apprehension scale (PRCA-24). *Japanese Psychological Research*, 40(1), 47-53. <https://doi.org/10.1111/1468-5884.00074>



- Ringov, D., & Zollo, M. (2007). The impact of national culture on corporate social performance. *Corporate Governance: The international journal of business in society*. <https://doi.org/10.1108/14720700710820551>
- Ramaswami, A., Huang, J. C., & Dreher, G. (2014). Interaction of gender, mentoring, and power distance on career attainment: A cross-cultural comparison. *Human Relations*, 67(2), 153-173. <https://doi.org/10.1177/0018726713490000>
- Santos, B. de S. (1993). Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. *Tempo Social*, 5(1/2), 31-52. <https://doi.org/10.1590/ts.v5i1/2.84940>
- Silva, M. A. O. M. D., Gomes, L. F. A. M., & Correia, M. F. (2009). Cultura e orientação empreendedora: uma pesquisa comparativa entre empreendedores em incubadoras no Brasil e em Portugal. *Revista de Administração Contemporânea*, 13, 57-71. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552009000100005>
- Sudarwan, M., & Fogarty, T. J. (1996). Culture and accounting in Indonesia: an empirical examination *The International Journal of Accounting*, 31(4), 463-481. [https://doi.org/10.1016/S0020-7063\(96\)90032-1](https://doi.org/10.1016/S0020-7063(96)90032-1)
- Sunder, S. (2010). Adverse effects of uniform written reporting standards on accounting practice, education, and research. *Journal of accounting and public policy*, 29(2), 99-114. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2009.10.011>
- Tabassum, M., & Hossain, M. (2020). Oral communication apprehension (OCA) among undergraduate accounting and journalism students in Bangladesh. *Oral Communication Apprehension (OCA) among Undergraduate Accounting and Journalism Students in Bangladesh* (January 30, 2020). https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3528396
- Taylor, E. Z., & Curtis, M. B. (2013). Whistleblowing in audit firms: Organizational response and power distance. *Behavioral Research in Accounting*, 25(2), 21-43. <https://doi.org/10.2308/bria-50415>
- Westerman, J. W., Beekun, R. I., Stedham, Y., & Yamamura, J. (2007). Peers versus national culture: An analysis of antecedents to ethical decision-making. *Journal of Business Ethics*, 75(3), 239-252. [10.1007/s10551-006-9250-y](https://doi.org/10.1007/s10551-006-9250-y)
- Yoo, B., Donthu, N., & Lenartowicz, T. (2011). Measuring Hofstede's five dimensions of cultural values at the individual level: Development and validation of CVSCALE. *Journal of international consumer marketing*, 23(3-4), 193-210. [10.1080/08961530.2011.578059](https://doi.org/10.1080/08961530.2011.578059)
- Zhang, Q. (2005). Immediacy, humor, power distance, and classroom communication apprehension in Chinese college classrooms. *Communication Quarterly*, 53(1), 109-124. <https://doi.org/10.1080/01463370500056150>
- Zhang, X., Liang, X., & Sun, H. (2013). Individualism–Collectivism, Private Benefits of Control, and Earnings Management: A Cross-Culture Comparison. *Journal of Business Ethics*, 114(4), 655–664. <https://doi.org/10.1007/s10551-013-1711-5>
- Zhou, Y., & Kwon, J.-W. (2020). Overview of Hofstede-Inspired Research Over the Past 40 Years: The Network Diversity Perspective. *SAGE Open*, 10(3), 215824402094742. <https://doi.org/10.1177/2158244020947425>